

Habacuque 3 - Oração do profeta Habacuque

A oração de Habacuque é para Deus implementar (avivar) a sua obra. Embora fosse anunciado pelos profetas que Deus haveria de levantar os caldeus para castigar o povo de Israel, quando os profetas contavam a maravilhosa obra, o povo não cria. Eles não se arrependeram e veio o cativo conforme a visão dos profetas “...vós não creereis, quando vos for contada” (Hc 1:5).

Oração do profeta Habacuque

HABACUQUE 3

1 ORAÇÃO do profeta Habacuque sobre Sigionote.

2 Ouvi, SENHOR, a tua palavra, e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia.

3 Deus veio de Temã, e do monte de Parã o Santo (Selá). A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.

4 E o resplendor se fez como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.

5 Adiante dele ia a peste, e brasas ardentes saíam dos seus passos.

6 Parou, e mediu a terra; olhou, e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados; ou outeiros eternos se abateram, porque os caminhos eternos lhe pertencem.

7 Vi as tendas de Cusã em aflição; tremiam as cortinas da terra de Midiã.

8 Acaso é contra os rios, SENHOR, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira, ou contra o mar o teu furor, visto que andas montado sobre os teus cavalos, e nos teus carros de salvação?

9 Descoberto se movimentou o teu arco; os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selá.) Tu fendeste a terra com rios.

A Oração de Habacuque

Depois que Deus revela a Habacuque os seus desígnios, ele orou ao Senhor. O capítulo 3 do livro de Habacuque é uma oração em forma de cântico. É um salmo profético!

Ao ouvir a palavra de Deus, Habacuque teme, ou seja, ele deposita confiança em Deus. O temor ao Senhor é proveniente dos seus ensinamentos. Após ter ouvido, ele creu em Deus, ou seja, ele segue o que disse Miqueias [“A voz do Senhor clama à cidade, temer-lhe o nome é sabedoria. Escutai a vara, e quem a ordenou”](#) (Mq 6:9).

Embora a obra do Senhor que Habacuque faz referência era o suscitar dos caldeus contra Israel e Judá (Hb 1:6), ele não teme e pede a Deus que implemente (avive) a sua obra. Deus haveria de levantar os caldeus contra o povo de Israel, porém, Habacuque confia na misericórdia do Senhor.

Habacuque sabia que os caldeus eram um povo feroz e impetuoso, e que, segundo o oráculo que viu, Judá e Israel seriam levados cativos, porém, à vista deste quadro de sofrimento e ignomínia, ele confia na misericórdia de Deus [“Fez com que deles tivessem compaixão os que os levaram cativos”](#) (Sl 106:46).

Em nossos dias este versículo tem um valor totalmente diverso da ideia que Habacuque procurou evidenciar. Perceba que Habacuque não pede um avivamento ‘espiritual’, o que é comum interpretarem em nossos dias. Ele ora a Deus que realize a sua obra, ou seja, a mesma obra anunciada na primeira visão [“Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos, porque realizo em vossos dias uma obra, que vós não creereis, quando vos for contada. Suscito os caldeus...”](#) (Hc 1:5 -6).

Perceba que a oração de Habacuque é segundo a vontade de Deus, ou seja, ele não pede que Deus livre a Israel do castigo, antes que os caldeus venham segundo a palavra anunciada. Mesmo sabendo que os caldeus viriam, a confiança de Habacuque não é abalada! Ele confia que o povo de Israel seria preservado [“Nós não morreremos”](#), pois os caldeus somente foram estabelecidos para castigar o povo de Israel (Hb 1:12).

Habacuque pede a Deus que implemente (aviva) a sua obra. Ora, a obra

maravilhosa e admirável é o suscitar dentre as nações os caldeus, e que, ao longo dos anos os homens haveriam de conhecê-la. Embora fosse anunciado pelos profetas que Deus haveria de levantar os caldeus para castigar, quando os profetas contavam maravilhosa obra, o povo de Israel não cria. Eles não se arrependeram e veio o cativo conforme a visão dos profetas “...vós não creereis, quando vos for contada” (Hc 1:5).

É possível ocorrer um ‘avivamento’ ao molde do que é alardeado em nossos dias?

A Bíblia demonstra que quem crer em Cristo como diz as Escrituras verá a luz da vida.

Por intermédio da palavra de Deus o homem tem vida e vida em abundância. Ora, Deus dá vida àquele que é participante da água que faz jorrar uma fonte para a vida eterna. É possível a quem bebeu da água da vida tornar a ter sede? A resposta é ‘Não’! Do mesmo modo que é impossível àquele que beber da água que faz jorrar uma fonte para a vida eterna ter sede novamente, é impossível a ideia apregoada de avivamento para a igreja de Cristo (Jo 4:13 -14).

A igreja de Cristo é viva e não dorme. Ela é perfeita, pois o Senhor a estabeleceu para ser templo e morada do Espírito. [A igreja de Cristo não precisa de avivamento](#), pois jamais a igreja tornou-se morna.

Perceba que há um grande diferencial entre o que Habacuque pediu, que é: implemente (aviva) a tua obra, da ideia que muitos apregoam: Deus trará um avivamento para a sua igreja. A obra que Habacuque fez referência não tem relação alguma com a igreja. Enquanto Habacuque pede misericórdia por causa da obra que estava por vir, a igreja só está a aguardar a nova terra onde habita a justiça.

Embora Habacuque estivesse temeroso com relação a vinda dos caldeus (a obra maravilhosa e admirável suscitada dentre as nações), após ouvir a palavra do Senhor, ele creu. O temor não mais existia, pois estava confiando no amor e na misericórdia de Deus. Liberto do medo, Habacuque espera que Deus realize a sua obra e a torne conhecida de todos os homens (v. 2).

Ora, se o 'avivamento' fosse algo desejável do ponto de vista humano Habacuque não clamaria por misericórdia (Hc 3:2). Habacuque também não estaria esperando o dia da angustia do seu povo (Hc 3:16 b).

Apesar da aflição do seu povo, Habacuque expressa quão grande é a glória de Deus: ela cobre os céus. Ele descreve que a Terra encheu-se do seu louvor, isto porque na terra Deus estabeleceu uma das suas maiores obras: fez dos homens Seus filhos (v. 3); (Ef 1:11 -12).

O resplendor da glória de Deus se fez como a luz, revelou Deus aos homens (Jo 1:18). A luz de Deus que ilumina os homens (v. 4) (Jo 1:9). O resplendor da glória de Deus é inacessível aos olhos dos homens, porém, ao se fazer luz, 'vimos a glória do Unigênito de Deus'!

Habacuque fala da manifestação da salvação de Deus de forma impar. Quando ele diz que raios brilhantes saíram das mãos de Deus, ele estava falando do Cristo, o Filho de Deus. O braço do Senhor manifesto e desnudado perante as nações “O SENHOR desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus” (Is 52:10).

Cristo é a Força do Senhor que dominará sobre a terra (Is 40:10). Cristo é o Senhor que escondeu o seu rosto da casa de Jacó “E o resplendor se fez como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força” (v. 4); “E esperarei ao SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei” (Is 8:17).

Habacuque profetiza acerca de um dos eventos mais esperado por Israel como nação: o dia em que Cristo há de julgar as nações e submetê-las sob os seus pés (v. 5- 6; Sl 110:5 -7).

Haverá um dia em que Cristo marchará sobre a largura da terra, e adiante dele irá a peste, e brasas ardentes sairá dos seus pés. Ele parará e medirá a terra (julgamento) e separará as nações como o pastor separa as ovelhas “E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas” (Mt 25:32).

Os montes perpétuos (nações) serão desfeitas. Os outeiros eternos (nações) serão abatidos, porque os caminhos eternos lhes pertencem. Ele é a pedra lançada sem auxílio de mãos “Da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem

auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro; o grande Deus fez saber ao rei o que há de ser depois disto. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação” (Dn 2:45).

As grandes nações são comparadas aos montes e outeiros, e Israel é comparado a um monte “Por que saltais, ó montes elevados? Este é o monte que Deus desejou para a sua habitação, e o SENHOR habitará nele eternamente” (Sl 68:16).

Habacuque testemunhou acerca da aflição do seu povo. Ele viu as tendas de Cusã em aflição e as cortinas da terra de Midiã tremiam.

A aflição dos filhos de Israel não é em consequência da ira de Deus. Deus não estará irado com Israel (rio) no tempo da aflição. Enquanto as nações são comparadas aos mares, o povo de Israel é comparada com rios e ribeiros. Quando Habacuque pergunta se é contra os rios que Deus está irado, ele refere-se ao povo de Israel. Acaso Deus estava irado contra Israel?

Ora, se o Senhor está montado sobre os seus cavalos é porque chegou o dia da ira, o dia da retribuição, no qual ele trará a juízo as nações e dará a beber a elas o cálice da sua ira. Para as nações inimigas Deus é furor, para os que confiam em Deus, ele é salvação (v. 8).

Da primeira vez que foi manifesta a flecha do Senhor, os homens pasmaram pela sua ignomínia, porém, após ele ser manifesto a todos os povos, ele será o arco que se movimenta perseguindo os seus inimigos (Is 52:14 -15); “E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da sua mão me cobriu; e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava” (Is 49:2).

Habacuque ao orar a Deus profetiza acerca de Cristo, a flecha da aljava de Deus. Porém, quando Deus tira a descoberto o seu arco, verifica-se que está farta a aljava de flechas (muitos filhos de Deus “Tiras a descoberto o teu arco, e farta está a tua aljava de flechas” (v. 9).

9 Tu fendeste a terra com rios.

10 Os montes te viram, e tremeram; a inundação das águas passou; o abismo deu a sua voz, levantou ao alto as suas mãos.

11 O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas,

ao resplendor do relâmpago da tua lança.

12 Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste os gentios.

13 Tu saíste para salvação do teu povo, para salvação do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo o alicerce até ao pescoço. (Selá.)

14 Tu traspassaste com as suas próprias lanças a cabeça das suas vilas; eles me acometeram tempestuosos para me espalharem; alegravam-se, como se estivessem para devorar o pobre em segredo.

15 Tu com os teus cavalos marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.

16 Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; no dia da angústia descansarei, quando subir contra o povo que invadirá com suas tropas.

17 Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado;

18 Todavia eu me alegrarei no SENHOR; exultarei no Deus da minha salvação.

19 O SENHOR Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de corda).

Salmodiando ao Senhor

O povo de Israel (rios) causa uma divisão sobre a terra: temos a nação bem-aventurada e os outros povos (v. 9). Por Deus ter escolhido a Israel dentre todas as nações, criou-se uma divisão sobre a terra.

As nações (montes) vêem a glória do Senhor e ficam apavorados. Diante do Senhor de toda a terra a inundação (invasão) das nações (muitas águas) passam (v. 10).

O abismo restitui o que deteve, e levanta as mãos ao alto em sinal de rendição (v.

10).

Os filhos de um homem em sua virilidade são comparados as flechas na mão de um homem poderoso “[Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade](#)” (Sl 127:4). Habacuque descreve o Senhor como Aquele que possui um aljava cheia de flechas (Hc 3:9), ou seja, Ele possui muitos filhos dentre os homens (v. 11).

Diante da glória dos filhos de Deus, o sol e a lua deixará de cumprir a sua função diária e se recolherá em sua morada (aposento). Diante do resplendor daquele que é [o Sublime entre os sublimes](#), o sol e a lua haverá de recolher-se, pois o Cordeiro de Deus iluminará a cidade santa “[Nunca mais te servirá o sol para luz do dia nem com o seu resplendor a lua te iluminará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória](#)” (Is 60:19).

Observe a superioridade da lança comparado as flechas. O brilho das flechas e o resplendor da lança será suficiente para iluminar a cidade santa, pois assim como Ele é, os cristãos serão semelhantes a Ele “[E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada](#)” (Ap 21:23).

Cristo foi feito mais sublime que os seus, e os cristãos, como casa espiritual e habitação do Altíssimo, serão mais sublimes que os céus, pois assim como Ele é, serão semelhantes a Ele “[Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos](#)” (1Jo 3:2).

Com indignação Cristo marchará sobre a terra e trilhará as nações. Quando Habacuque escreveu esta oração profética, ele conseguiu visualizar o Senhor Jesus marchando sobre a largura da terra. Habacuque não visualiza somente a Babilônia, antes as nações que se submeterão ao reino de Cristo no milênio (Sl 110:5 -7).

A saída de Deus no dia da batalha será em defesa do seu povo, os descendentes de Abraão segundo a carne. Diferente e a ação de Deus para com o seu povo segundo a fé que teve o crente Abraão, a igreja, os filhos de Deus segundo a fé em Cristo, pois estarão nas bodas do Cordeiro (Jo 1:12 -13). Há os descendentes de Abraão segundo a carne e os filhos de Abraão segundo a fé, nomeados também de filhos de Deus.

Ao salvar o seu povo (Israel), Deus preserva o trono do seu Ungido (v. 3). O 'chefe' da terra da impiedade será ferido e despido completamente. Quem é (será) o chefe da terra? O iníquo que haverá de se levantar contra o povo escolhido, segundo a eficácia de Satanás **“E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”** (2Ts 2:8).

Cristo sairá para livrar o povo de Israel quando eles forem atacados pelas nações. Eles atacam o povo de Israel como se estivessem para devorar o pobre as ocultas. Eles atinarão que Israel estará indefeso, porém, eles serão traspassados por suas próprias armas, quando avançarem com o ímpeto semelhante a das tempestades sobre Israel (Hb 3:14).

Ora, novamente Habacuque utiliza a figura do mar e das águas para falar das nações (v. 15). Do mesmo modo, João na ilha de Patmos utilizou a figura das águas e do mar para fazer referência as nações da terra: **“Então o anjo me disse: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas”** (Ap 17:15).

Ao ouvir a voz do Senhor que marcha entre os povos da terra, o profeta Habacuque sente temor e tremor, visto que a sua carne não suporta a voz do Altíssimo. Por não poder suste-se em pé, Habacuque considera que a podridão acometeu os seus ossos (v. 16).

Apesar de toda glória revelada, o profeta aguarda a invasão dos caldeus, que prefigura o dia da angustia, o tempo da grande tribulação (v. 16b; Mt 24:21).

Diante desta revelação maravilhosa, o profeta que estava orando ao Senhor irrompe em adoração. Ainda que as maiores adversidades acometesse a existência de Habacuque, todavia o profeta estaria alegre no Senhor. O exultar do profeta é a salvação de Deus, apesar dos contra-tempos desta vida.

Habacuque apresenta um quadro de transtorno das coisas naturais: não florescer a figueira; a vide não produzir frutos; a oliveira não produza; os campos não produzam mantimentos; as ovelhas exterminadas; os currais não tenham gado. Ora, os homens confiam piamente na natureza, pois ela não os decepçiona. Alegam-se quando vêem o que a natureza produz, porém não esperam no Deus da nossa salvação.

Ao final da sua oração Habacuque bendiz ao Senhor. Por confiar em Deus, Ele tornou-se a força do profeta. Os pés do profeta será ágil e forte como os pés das corças. As corças andam por lugares inatingíveis a outros animais do campo, e o profeta, segundo a força do Senhor, trilhará caminhos altos.

Este trecho final da oração de Habacuque é semelhante a fala de Paulo: “Não digo isto por necessidade, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação (...) Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fl 4:11 -13). O poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza dos homens!